



RELATÓRIO

ybá uru

A Bauru através do tempo

Letícia Panichi Campos





Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação

Projeto de Conclusão de Curso em Design Gráfico
Orientação de Cassia Letícia Carrara Domiciano

Bauru | 2016



“A leitura é muito mais do que decifrar palavras.
Quem quiser parar pra ver pode até se surpreender:
vai ler nas folhas do chão, se é outono ou se é verão;
e nas ondas soltas do mar, se é hora de navegar.”

Ricardo Azevedo

agradecimentos

Em quase um ano desenvolvendo esse projeto eu tenho muito a agradecer. Começo agradecendo à minha família que esteve presente desde muito antes da ideia nascer, quando eu ainda pensava em cursar design e me apoiaram em cada decisão de todas as maneiras possíveis. À minha mãe, meu pai, meus irmãos, avós, tios e prima, todos me ajudaram e deram o suporte necessário para que esse projeto se concretizasse.

Quero também agradecer aos meus amigos, sem eles provavelmente nada teria sido o mesmo. Todas as minhas experiências de vida ajudaram a construir o livro ybá-uru e boa parte desses momentos foram compartilhados com eles. Aos amigos que contribuíram muito com seus conhecimentos em design e com palavras de conforto e de orientação: Aline, Livia, Isabela, Maria Gabriela, Angélica, Vinícius e Tati. Às minhas amigas de muitos anos: Maria e Letícia que me acompanharam em várias fases da vida e que estiverem presente também nessa. Aos amigos de intercâmbio: Douglas, Mariana, Juliano, Flávia, Sara, Marcelo, Laryssa, Israel, Edu e Kareen que apesar de apenas um ano juntos, tenho a certeza que estiveram presentes em cada momento, desde o nascimento da ideia desse projeto até o dia da entrega e estarão em muitos outros momentos ainda.

O projeto só se realizou com a ajuda e troca de conhecimento de várias pessoas que se disponibilizaram para dividir um pouco do que sabem. Nilson Ghirardello, Celso Melani e Célio Losnak, eu agradeço pelas horas que cederam dos dias de vocês conversando comigo para que eu pudesse escrever e entender a história de Bauru. À Cassia que além de orientadora foi uma professora muito importante nos meus anos de estudante de design e me apoiou e ajudou em todo esse processo de trabalho de conclusão de curso. A todos os outros professores, porém principalmente aos que também marcaram minha vida acadêmica: Milton, Ferdi e Dorival, agradeço por dividirem o que mais sabem. Todo professor marca a vida do aluno de alguma forma, mas vocês com certeza tem parte significativa em cada detalhe desse projeto.

Agradeço também as duas instituições de ensino que eu tive o prazer de fazer parte: UNESP e BCU. À UNESP por ser a minha universidade por tantos anos e ajudar a construir o que sou como profissional e pessoa. Terei sempre orgulho de ter diploma de design gráfico pela UNESP. À Birmingham City University e aos professores que me receberam da melhor forma possível durante um pouco mais de um ano da minha vida e me deram todo o apoio necessário durante meu intercâmbio. Agradeço por fim todos que fizeram parte desse projeto e colaboraram de alguma maneira para que tudo desse certo.

Resumo

A proposta do projeto consiste no desenvolvimento de um livro experimental que aborda a história de Bauru através do tempo. O conteúdo é composto principalmente por edifícios e espaços públicos da cidade, focando no centro histórico e nos patrimônios tombados. O livro é ilustrado pelo paralelo formado entre o passado, presente e futuro, ressaltando as transformações e memórias de Bauru.

A história da cidade é contada também através de pequenos textos que abordam diversos temas, desde a colonização do centro-oeste paulista, passando pelo progresso das estradas de ferro e chegando até os problemas enfrentados atualmente em conservar os patrimônios históricos. Dessa forma, contradições são formadas constantemente entre atual e antigo no conteúdo e também no design.

O digital da fotografia, ilustração, tipografia¹ e editorial se junta ao manual da costura, serigrafia², tinta e tecido para formar um livro experimental que possa transmitir mais do que palavras e imagens. A utilização de materiais e conceitos artesanais ajudam a humanizar os processos digitais formando contrastes históricos e visuais que proporcionam ao leitor uma experiência nova ao se ler um livro.

¹ *Tipografia: pode ser definido como o processo de criação na composição de um texto, dando ordem estrutural e forma para a comunicação impressa.*

² *Serigrafia: Técnica de impressão da gravura que reproduz desenhos de cores planas através de uma armação de madeira e tela feita de tecido de seda, náilon ou rede metálica, sobre uma base que pode ser de papel, tecido, metal ou outros.*

sumário

Introdução	pág. 09
Proposta	pág. 10
Objetivo	10
Justificativa	10
Investigação	pág. 11
Público Alvo	12
Questionário	12
Estudo	14
Reflexão	pág. 15
Análise de Similares	19
Temáticas	21
Aplicação	pág. 23
Identidade Visual	24
Fotografias	35
Design Editorial	37
Serigrafia	55
Impressão	57
Costura e acabamentos	58
Cartões postais	60
Tumblr	62
Conclusão	pág. 63
Bibliografia	pág. 64

introdução

Ybá-uru é um livro experimental que aborda a história de Bauru do começo até um possível futuro. O nome indígena remete ao início da história da cidade, muito antes de se desenvolver para o que conhecemos hoje, marcando o ponto inicial da história contada folha por folha. O caráter experimental explorado no livro se dá pelo uso de materiais e técnicas que tentam proporcionar uma experiência além da leitura, a de poder sentir e interagir com a história.

Em todo tipo de livro e história a narrativa é apenas uma, o que varia é a reação de cada leitor. Em ybá-uru tento colocar em forma de papéis impressos e costurados entre si o que normalmente acontece apenas em nossas mentes: a interpretação individual. A forma como cada um explora os capítulos e a não obrigatoriedade de leitura linear proporcionam autonomia ao leitor enriquecendo o projeto editorial de variadas formas.

Cada imagem, ilustração, elemento gráfico e palavras dispostos do começo ao fim do livro representam de certa forma alguns princípios que levei como base no decorrer de todo o processo. Todo projeto precisa de estudo, fundamento e propósito para que as imagens possam transmitir uma mensagem relevante. Todo produto necessita representar valores, refletir uma identidade e unir os elementos para transpassar conteúdo.

Pesquisei, estudei e explorei a história de Bauru para que eu pudesse escrever, ilustrar e projetar esse livro. Busquei o contexto de cada edifício e espaço público tratado para não transmitir apenas imagens vazias. Juntei todo o conteúdo e desenvolvi uma identidade visual para que ybá-uru possa demonstrar personalidade. A tipografia principal desenhada letra a letra ajuda a construir a singularidade explorada também nas ilustrações e elementos gráficos.

Ybá-uru é construído por um contraste entre o passado, presente e futuro de Bauru em que cada momento da cidade possui um contexto diferente, portanto, cada capítulo possui um projeto gráfico único. A unificação dessa variedade é dada através de detalhes, cores e tipografia, fazendo-se possível enxergar cada capítulo como parte do livro e cada época da cidade como parte de Bauru.

proposta

OBJETIVO:

O meu objetivo com esse projeto é apenas um: representar em forma de um produto tudo que eu aprendi nesses anos cursando Design. Sempre acreditei que o projeto de conclusão de curso deveria transmitir todos os valores absorvidos nos anos de estudo e representar o que cada um acredita como futuro profissional. Com o passar do tempo notei que me identifico com a área do design editorial e que acredito que o design tem o propósito de transmitir para as pessoas uma mensagem através do vasto universo das imagens.

Na minha concepção, o designer tem a função de projetar e transmitir, seja uma história ou apenas uma mensagem pontual. Através desse projeto, eu tento contar a história de Bauru, buscando e ressaltando as origens e cada detalhe relevante. Utilizo o design gráfico como ferramenta de resgate e valorização de memórias, explorando as áreas de ilustração, fotografia, tratamento de imagem e comunicação visual aplicada ao design editorial. Em poucas palavras, meu objetivo com o livro ybá-uru é contar uma história por meio do design gráfico.

JUSTIFICATIVA:

A justificativa para o desenvolvimento de ybá-uru é que toda história precisa ser contada e lembrada. O passado ajuda a construir o futuro, do qual em certo momento se dá como presente. Ao longo dos meus anos de estudante notei que há uma falta de conhecimento sobre o passado da cidade que serve de casa para tantos estudantes universitários que passam por aqui por poucos anos ou que continuam, e até para mim mesma e outros Bauruenses que passaram praticamente a vida toda aqui.

Bauru fez e faz parte da vida de diversas pessoas, sejam Bauruenses ou não e acredito que a história da cidade precisa ser contada para que todos possam aprender um pouco mais e poderem reconhecer os valores dessa cidade que já foi muito e ainda pode ser. O aprendizado é a melhor forma de transformação e contar uma história é uma ótima maneira de transmitir algum tipo de conhecimento.



investigação

Da mesma forma que dividi o livro em três fases: passado, presente e futuro, também separo todo o processo desse projeto em três partes: Investigação, Reflexão e Aplicação, pois acredito que da mesma forma que o tempo se completa pela união dos três momentos, um projeto necessita dessas três fases de desenvolvimento.

A primeira parte é a Investigação, da qual tudo começa bem antes do projeto e/ou produto existir, quando é apenas ideia, pesquisa, leitura e conversas que motivam a começar a realizar um projeto. A vontade de criar um livro como projeto de conclusão surgiu antes de qualquer outra coisa, sempre gostei de ler, escrever e de impressos de uma maneira geral. Desde antes de iniciar o projeto de conclusão, eu sabia que seria envolvendo design editorial e produção gráfica.

Surgiu o questionamento sobre qual mensagem eu iria passar, quais temáticas iria abordar e como eu iria executar. Desde a primeira ideia que eu tive até o projeto final, muito foi modificado e adaptado, mas a essência que eu quero passar sempre se manteve, a de despertar sentimentos. A intenção sempre foi utilizar o design como gatilho para sensações, memórias e emoções. Tendo essa motivação como base, uni com o gosto pessoal por história e resolvi que iria explorar a nostalgia e o passado.

Ao decidir que iria trabalhar com memórias percebi que a melhor forma do projeto comunicar e despertar emoções seria se ele primeiramente despertasse as minhas. Meu livro só funcionaria por total se eu fosse sincera desde o início e se eu utilizasse a mim mesma e o contexto do qual estou inserida como público alvo. Eu precisava buscar uma temática central que me representasse e foi quando resolvi que iria falar sobre Bauru.

Muitas possibilidades vieram à minha cabeça sobre o que contar, a história é muito ampla, mas como decidi que queria trabalhar em cima do passado e memórias resolvi que iria utilizar como narrativa os prédios, monumentos e as próprias ruas da cidade. Outro questionamento surgiu, o de como desenvolver o livro.

PÚBLICO ALVO:

Por ser uma das poucas bauruenses no curso eu convivi com pessoas que vieram para Bauru por um tempo geralmente determinado e que pouco conheciam qualquer assunto da cidade. Moram em Bauru quatro ou cinco anos passando todos os dias por monumentos históricos sem terem ideia do que significam e percebi que era com eles que eu queria me comunicar ao desenvolver o livro. Gostaria que cada um tivesse a oportunidade de aprender um pouco mais sobre Bauru e talvez até dividissem o gosto que eu tenho pela cidade.

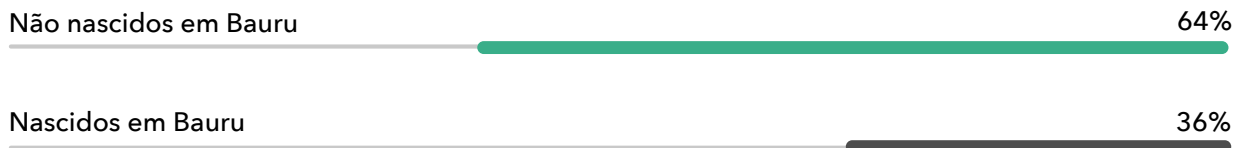
Ao decidir meu público alvo - jovens universitários ou pessoas que utilizam Bauru apenas como cidade “temporária”, além do livro servir também para bauruenses, notei que para atingir os mesmos eu precisava desenvolver um livro que despertasse a curiosidade. Há vários livros tradicionais espalhados pelas bibliotecas e para qualquer um que pergunte sobre a história de Bauru, sabem muito pouco. Era necessário inovar de alguma forma ao abordar o tema, de maneira que tornasse a história atrativa.

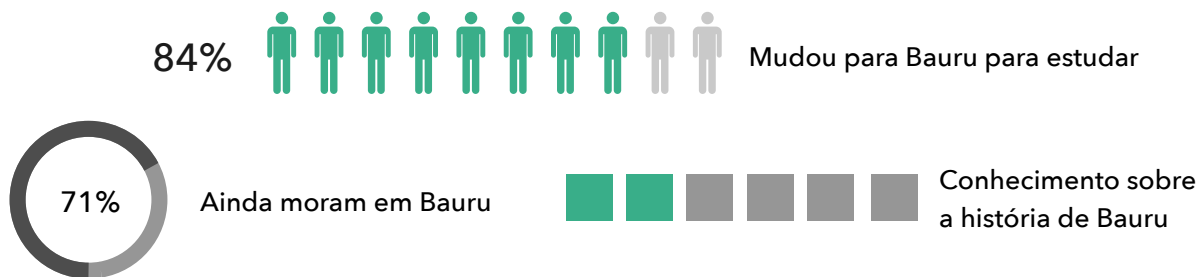
QUESTIONÁRIO:

Com o público alvo decidido, eu precisava entender o real contexto e suas necessidades antes de solucionar a dúvida de como desenvolver o livro. Não há sentido em começar um projeto sem entender o problema a ser solucionado. Dessa forma, desenvolvi um questionário rápido *online* que pudesse comprovar a teoria que o meu público pouco conhece sobre a cidade em que moram.

Com 14 perguntas e 76 pessoas que responderam, foi possível realizar algumas análises. Para começar, a média de idade é de 24 anos e 47 pessoas acessaram o formulário por seus *smartphones*, o que já significa que o livro precisa ser dinâmico, atrativo e rápido para se encaixar em uma geração que possui acesso rápido e fácil a todo tipo de informação e que mesmo com essa facilidade não procura saber sobre a história de Bauru.

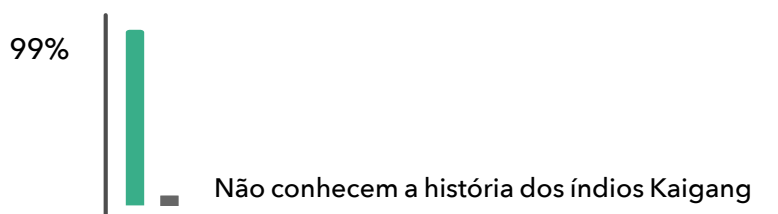
Dados:





Quando perguntei se já ouviram falar de algumas construções históricas da cidade, como por exemplo Aeroclub, Estação Ferroviária, Catedral do Divino Espírito Santo, prédios e casas do centro histórico de Bauru, **87%** responderam que sim. Portanto, há então uma base a ser explorada, já que o livro trataria da história de lugares que esse público conhece por nome.

Ao perguntar sobre a opinião do estado de conservação desses mesmos prédios e construções, **67%** respondeu que estão pouco cuidados, **17%** não souberam responder e apenas **16%** acreditam que estão razoavelmente revitalizados. Nesse resultado dá para analisar que a maioria acredita na falta de revitalização e que há mais gente que nunca notou os prédios dos que aqueles que acreditam que os mesmos possuem algum cuidado. Ao questionar se acreditam que a falta de interesse da população sobre a história de Bauru reflete nos cuidados precários das construções históricas, **96%** responderam que sim.



Palavras mais citadas:

sanduíche cidade universitária
calma aconchegante quente
 cidade sem limites problemas
 interior acolhedora potencial

Com todas essas informações coletadas, posso concluir que há falta de conhecimento, porém também há curiosidade, o que juntando esses dois fatores e as respostas do questionário, eu começo a desenvolver meu projeto.

Link do questionário: goo.gl/I1ovYj

ESTUDO:

Para poder contar a história de Bauru, eu precisava estudá-la e recorri a vários materiais: livros, teses, revistas e sites, porém eu também precisava conversar com pessoas que viveram o passado que eu iria abordar. Foram pelo menos dois meses lendo, conversando, escrevendo e filtrando conteúdo. Nesse ponto inicial do projeto notei que há uma falta de material publicado que conte a história de Bauru além das ferrovias. Apesar de ser um momento de extrema importância no desenvolvimento da cidade, se não o mais, eu queria ir além, a minha intenção era de explorar outros fatores que pudessem complementar a história das estradas de ferro.

Com o propósito de mostrar uma história mais ampla de Bauru e que abordasse a cidade através do tempo, desde o início decidi que eu trataria sobre a história dos índios da tribo Kaingang. Ao mesmo tempo não tinha intenção de que se tornasse o foco do livro, pois após a colonização dos pioneiros cada vez mais as terras foram distanciadas dos índios, não havendo muita influência no desenvolvimento de Bauru. Decidi então que iria tentar relacionar os fatos e mostrar a importância dos Kaingang de uma maneira sutil e implícita que desse foco ao progresso da cidade a partir dos mineiros sem esquecer dos primeiros habitantes.

Depois de tanta leitura, anotações e conversas com pessoas que me ajudaram a entender mais da história e que rumo seguir separei os pontos que iria tratar, os edifícios que iria explorar e o conteúdo que iria escrever. Com bastante material separado sobre a história de Bauru era hora de começar a aplicar o design gráfico e todo conhecimento adquirido ao longo desses cinco anos.



reflexão

A segunda parte da metodologia estabelecida é a Reflexão, momento do projeto em que começo a considerar, ponderar e selecionar referências para poder iniciar meu próprio projeto. Explorei diversos livros, fotografias, ilustrações, *layouts*¹ e identidades visuais até conseguir encontrar uma pequena seleção que pudesse refletir as ideias que foram formadas ao longo da primeira etapa.

Ao definir meu público alvo e escolher a narrativa a seguir eu decidi que iria desenvolver um livro que fugisse dos moldes tradicionais. Dessa forma, me identifiquei principalmente com referências de livros e revistas que tivessem algum tipo de interação nas páginas e com identidades visuais mais orgânicas.

¹ *Layout*: expressão inglesa que serve para se referir ao esboço de um projeto, um rascunho inicial, um arranjo ou um esquema.



Saudade
behance.net/RenataGomes



Linhas de guerra
behance.net/vitulo



Family Book
behance.net/leonismyeeg



Over My Dead Body
behance.net/daniellenicole



The Big Prince
behance.net/AnaLuciaSilva

urbano
salvaje

Fauno
behance.net/gustavomancini





[flickr.com/inmost_light](https://www.flickr.com/photos/inmost_light/)



americancrafts.typepad.com



darlingmagazine.org



vanessadocumented.com



cargocollective.com

ANÁLISE DE SIMILARES:

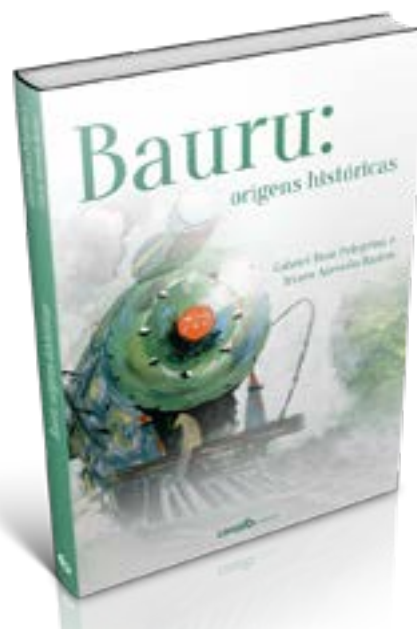
Para poder dar início a criação de um projeto novo é necessário a análise de projetos com temáticas parecidas. Analisei três similares em que cada um eu identifico com uma parte específica do meu projeto: história, proposta e método. A junção desses três conceitos analisados é vista em ybá-uru. Os três livros são: Bauru, origens históricas de Gabriel Ruiz Pelegrina e Irineu Azevedo Bastos; Bauru, a Cidade e o Sanduíche de Celso Mellani e S. de J. J Abrams e Doug Dorst.

Bauru, origens históricas

O primeiro trata sobre as origens históricas de Bauru e conta uma história bem ampla, iniciando com a chegada dos migrantes mineiros e explorando quais motivos os trouxeram para Bauru. Ao passar pelo início das plantações das fazendas de café e os motivos que trouxeram as estradas de ferro para cidade, percebi que era essa a ideia que eu iria seguir, de montar uma linha do tempo através do texto.

Esse livro foi um dos poucos que eu li que aborda a história dos índios Kaingang, mesmo que breve, e relata o conflito entre os índios e os mineiros. Logo depois faz um rápido panorama do desenvolvimento de Bauru como município relatando a formação de comarca, distrito de paz para finalmente município reconhecido.

É ilustrado por poucas fotos antigas e muito texto, seguindo o modelo tradicional de livro, o que não era minha ideia. Apesar dessa divergência na proposta do livro, posso considerá-lo o livro que mais colaborou com o desenvolvimento do conteúdo, muito do que



reprodução internet

escrevi na parte inicial de ybá-uru é inspirado no texto de "Bauru, origens históricas". Foi a partir da análise desse livro que me surgiu a ideia de contar inicialmente a história dos índios paralelamente à dos mineiros e que elas se encontrassem de alguma maneira.

Bauru, a Cidade e o Sanduíche

O segundo livro analisado é o que mais se assemelha a proposta que eu sigo no meu projeto: colocar fotografias como parte central. Com pouco texto acompanhando, as imagens ocupam páginas inteiras e os lugares escolhidos pelo autor também seguem a proposta que eu queria para o meu projeto: a de tratar do centro histórico principalmente. Retirei bastante referência fotográfica de “Bauru, a Cidade e o Sanduíche” para que eu pudesse desenvolver as fotos que iriam para ybá-uru.

Além de referências fotográficas também me inspirei bastante no design do livro, textos em colunas, formato quadrado de 21x21cm e uma mistura de fotos coloridas e preto e branco. A utilização de papel couché¹ e a



reprodução internet

diagramação de conteúdo e páginas também foram fatores que separei como referências. Apesar de tanto ponto similar analisado, o conteúdo abordado foge da maneira que eu queria seguir, não tendo muita relação com a história através do tempo.

S.

Dos três livros analisados, esse com certeza é o que mais se aproxima do método que eu queria para ybá-uru: interatividade. O leitor possui total autonomia sobre a narrativa da história, cada pessoa interage de uma forma totalmente distinta. O formato aparentemente tradicional de livro, capa dura e folhas costuradas e amareladas com texto corrido, esconde uma história dentro de outra história.

Apesar de não ter relação alguma com a história de Bauru e muito menos ser um livro que relata uma história real, folhear “S.” me trouxe diversas ideias para ybá-uru e muito desse livro pode ser visto no meu projeto, mesmo que seja mais no



reprodução internet

conceito. “S.” é recheado por diversos encartes e material extra que podem ou não fazer parte da narrativa, o que me inspirou em utilizar encartes para a parte introdutória de ybá-uru e ter cartões postais acompanhando o livro.

O livro possui muitos extras soltos e poucos impressos juntamente com a história, ponto que julguei perigoso de seguir já que o leitor podia facilmente se perder. A ideia de possuir duas narrativas que se complementam, as anotações escritas na história e a história em si fez com que a ideia do capítulo final de anexos surgisse: um livro dentro de outro livro.

¹ Papel couché: tipo de papel especial, revestido com uma camada de tinta e em apenas um dos lados, próprio para uso na indústria gráfica.

TEMÁTICAS:

Com livros lidos e estudados; referências coletadas; público alvo escolhido e analisado e conteúdo a ser tratado determinado, foi possível começar a responder a pergunta feita anteriormente de como desenvolver o livro. Resolvi que iria fazer um livro impresso interativo que representasse o contraste entre antigo e novo tanto na história que eu iria escrever, como no design que eu iria desenvolver.

Decidi que iria unir a fotografia, ilustração e impressão digital ao uso de tecidos, serigrafia e costura manual, pois eu queria que o passado e presente estivessem no texto e em todo o conjunto do livro. Ao utilizar acabamentos manuais e papéis texturizados, a intenção era de que o leitor realmente pudesse sentir a história. As texturas aliadas às páginas com blocos de textos e imagens despertam mais sensações do que apenas de leitura e toque, elas se complementam formando um contexto novo, a da história lida e sentida.

Para despertar o tato e a curiosidade resolvi que utilizaria papéis não convencionais em livros: *color plus* telado e liso, *vergê* e *laserfilm*¹, além do tradicional couché. A utilização de pedaços de algodão cru como páginas também é uma maneira de auxiliar o toque à narrativa do livro sem necessitar de acabamentos como por exemplo verniz localizado² ou *hot stamp*³. O tecido se intercalando com páginas de papel também traz visualmente, no decorrer do livro, o contraste entre antigo e novo.

Como já dito anteriormente, a narrativa de ybá-uru é baseada na própria cidade de Bauru e seus monumentos que atestam o passado, mas que continuam presentes. Para poder selecionar que lugares iria tratar, eu usei como base a lista de patrimônios tombados da CODEPAC

(Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Bauru), ruas e lugares de Bauru tratados nos livros e materiais que li, sendo assim, a narrativa é sobre o centro histórico principalmente.

Qualquer um que ande pelo centro de Bauru e atravesse a Rodrigues Alves irá notar a quantidade de prédios com estilos arquitetônicos de outra época e pouco conservados. Essa afirmação é confirmada pelo questionário, mas também pela minha experiência própria. É realmente complicado encontrar edifícios antigos que não estejam mal conservados e é por esse motivo que outra ideia do livro surgiu: revitalização.

Por desenvolver um livro que a intenção principal é de valorizar a história e trazer de volta memórias, julguei como um ponto importantíssimo que houvesse revitalização de alguns prédios, esses que são abordados no capítulo da Bauru do futuro. Por ser apenas revitalização digital incluí essa parte em um momento do tempo que ainda não aconteceu, mas que pode acontecer. A intenção é valorizar os espaços e tentar trazer de volta a importância e imponência que já tiveram um dia.

O objetivo de escrever e montar um livro que conte a história de Bauru é divulgar a cidade e para que isso pudesse realmente acontecer resolvi no decorrer do projeto que iria transformar algumas fotos em cartões postais e colocar todo o meu conteúdo em um *blog* ou qualquer outra plataforma *online*. Como o livro não será comercializado julguei necessário que o conteúdo estivesse para fácil acesso e assim eu atingisse realmente meu público alvo. Para deixar meu projeto mais completo e com mais probabilidade de funcionar nada mais fácil, barato e comum de divulgar qualquer cidade do que cartões postais.

¹ *Color plus telado e liso, vergê e laserfilm: tipos de papel usados para impressões. Color plus telado e liso são com textura e sem, respectivamente, podendo ter variadas cores. Vergê é um papel mais rígido e grosso que o papel sulfite e também se encontra em mais de uma cor. Laserfilm é um papel transparente utilizado para impressões a laser.*

² *Verniz localizado: acabamento muito utilizado, principalmente em cartões de visita, e consiste em deixar uma área específica com destaque envernizado.*

³ *Hot stamp: Também chamado de estampagem a quente, trata-se de um acabamento de impressão em que uma tira metálica é pressionada contra o papel por um molde (negativo) pré-aquecido.*



aplicação

A Aplicação é a etapa final do meu projeto, da qual recolhi tudo já estabelecido, pensado e analisado para poder começar a dar uma vida para ybá-uru. Eu já sabia o que queria e como iria fazer, mas muitos desenhos, rascunhos e ideias foram surgindo até chegar nos resultados finais. Em cada passo dado e traço desenhado eu queria que o projeto representasse todos os valores e identidade que tanto estudei e escolhi.

Por eu idealizar um livro tão complexo que explorasse um pouco de cada assunto já visto ao longo dos meus anos como estudante, li sobre design editorial, teoria e história do design gráfico, *branding*¹, conceitos de comunicação, tipografia, estamperia e fotografia e cada uma dessas áreas podem ser observadas no meu projeto de conclusão de curso.

¹ *Branding: agrupamento de soluções de uma marca e abrange desde a criação de uma nova marca, na administração da mesma e no reposicionamento de marcas existentes que passam por dificuldade.*

IDENTIDADE VISUAL:

A identidade visual de qualquer projeto é a personalidade dada a ele e reúne todas as informações visuais que possam representar o produto em si: cores, logotipo¹, elementos gráficos e tipografia. Não é de hoje que utilizamos dessas informações para representar uma marca ou um produto, desde o começo da antiguidade registra-se a existência de desenhos como elementos de identificação. Segundo Phillip Meggs em História do Design Gráfico (2009), a Revolução Industrial, com sua fabricação e comercialização em massa, aumentou o valor e a importância de uma marca para representar um produto. Porém, foi a partir de 1950 que uma identidade visual começou a ir além de apenas marcas e símbolos.

É importante registrar a influência da Bauhaus², criada em 1919 em Weimar, Alemanha, no trabalho dos designers. A escola possuía o propósito de unir artesãos e artistas na construção de novos padrões de qualidade e estética para a indústria. A ideologia era de que todo elemento supérfluo ou qualquer adorno que não tivesse uma função deveriam ser eliminados do projeto. Ainda segundo Meggs (2009), os cursos da Bauhaus tinham objetivo de liberar a capacidade criativa de cada aluno e ensinar princípios fundamentais do design.

Nas décadas subsequentes muito aconteceu no mundo, após o fim da Segunda Guerra Mundial e o fechamento da Bauhaus, muitos designers migraram para os Estados Unidos. Ao longo das décadas de 50 e 60, os EUA já contavam com grandes escritórios especializados em identidade visual e houve, então, um grande desenvolvimento e mudança no campo do design gráfico. A herança da Bauhaus e o estilo mais racionalista tem influência no design de forma geral até os dias de hoje, foi a partir dela que outros movimentos surgiram.

Com o progresso da concepção de como uma identidade visual precisa ser projetada, podemos dizer que atualmente o designer projeta mais que um símbolo, ele tenta transmitir todos os valores da marca. A identidade visual precisa ter um estilo próprio e se comunicar de forma plena com o público alvo. Foi a partir dessa afirmação que eu projetei a identidade visual de ybá-uru, tentando transmitir todo que eu queria que a mesma carregasse e podendo se comunicar de maneira clara.

¹ Logotipo: conceito da área da publicidade, marketing e branding que consiste na representação visual ou gráfica que identifica uma marca ou empresa

² Bauhaus: a Staatliches-Bauhaus foi uma escola de design, artes plásticas e arquitetura de vanguarda na Alemanha.

Logos e cores:

Ybá-uru é um livro, porém é também uma marca, sendo assim, eu precisava desenhar um logo que também funcionasse como título. Então, precisava ter toda a funcionalidade e flexibilidade de um logo, mas ser marcante e imponente como o título de uma obra. A intenção não era transformar o livro em um produto comercial, mas estabelecer um conjunto com qualquer outro material externo, por exemplo os cartões postais e o *blog*.

Os primeiros elementos a serem pensados foram as cores, a dúvida de quais eu iria utilizar para poder representar Bauru de forma direta, sem gerar outras interpretações, surgiu. Porém nada melhor para associar o produto a um país ou à uma cidade do que as cores da bandeira, sendo assim, resolvi que iria trabalhar em cima das cores amarelo, vermelho e verde, as cores da bandeira de Bauru.



A aplicação dessas três cores não seria fácil sem criar um desconforto visual, são muito fortes e não se complementam de maneira sutil, por isso acabei escolhendo mais três cores de tons pastéis e outras três que funcionam se alternando com as principais para que pudessem servir de auxílio e não cansar a vista do leitor quando usadas juntas.

reprodução internet



Web: #4e8956
R: 78 G: 137 B: 86
C: 72% M: 25% Y: 77% K: 9%



Web: #e53b38
R: 229 G: 59 B: 56
C: 1% M: 88% Y: 76% K: 0%



Web: #ffd051
R: 255 G: 208 B: 81
C: 0% M: 19% Y: 75% K: 0%



Web: #3fad8a
R: 63 G: 173 B: 138
C: 72% M: 4% Y: 56% K: 0%



Web: #e9612b
R: 233 G: 97 B: 43
C: 2% M: 72% Y: 87% K: 0%



Web: #ffec9c
R: 255 G: 236 B: 156
C: 2% M: 5% Y: 48% K: 0%



Web: #93bfb0
R: 147 G: 191 B: 176
C: 48% M: 10% Y: 35% K: 0%



Web: #f39862
R: 243 G: 152 B: 98
C: 0% M: 49% Y: 63% K: 0%

Após a definição das cores, o logotipo começou a ser formado a partir do conceito que eu já tinha estabelecido antes: tinha que ser orgânico e mostrar para o público desde a primeira impressão que era sobre Bauru. Foi nesse momento que o nome “ybá-uru” surgiu, em que sabe-se logo de cara que é sobre Bauru, mas de um ponto de vista diferente. Uma visão da história que incluía a participação dos índios Kaingang na formação da cidade, já que “ybá-uru” significa “cesta de frutas” e é de onde vem o nome Bauru.

A essência da identidade visual possui esse lado mais indígena, porém eu não queria estereotipar e representar de maneira errônea, além de dar uma impressão falsa de que meu livro seria apenas sobre os índios. Dessa forma decidi três pontos que iria abordar na identidade e principalmente no logo: estilo manuscrito, formas arredondadas e estética leve e flexível. Esses três conceitos juntos representam uma identidade visual mais “rudimentar” e não necessariamente apenas indígena.



O logo final que eu desenhei possui duas versões: horizontal e vertical. Estabeleci essa flexibilidade por utilizar a forma horizontal quando fosse usar como título e a vertical para utilizar como marca nos materiais e produtos desenvolvidos paralelamente. A versão horizontal, por ser aplicada no livro, possui apenas letras, sem nenhum desenho ou elemento acompanhando. Já a versão vertical possui três elementos que acompanham, desenvolvidos a partir do acento itálico da letra "a". A intenção foi realmente fazer uma diferenciação entre o ybá-uru nome e ybá-uru logo, sem perder a essência de serem parte do mesmo projeto.

As cores utilizadas no logo são apenas duas: verde e preto. A cor verde desenvolvida na identidade visual é a principal, sendo assim, quando o logo for aplicado com cor sempre será com esse verde. Já o preto é utilizado para superfícies que necessitam de aplicações monocromáticas ou negativas. As outras cores da identidade visual são observadas em outros momentos, mas nunca no logo.

Horizontal:



Tamanho mínimo: 6x15mm

ybá-uru

Vertical:



Tamanho mínimo: 7,5x10,5mm

ybá-
uru

Família tipográfica:

No começo eu iria apenas desenvolver as cinco letras utilizadas no logotipo, mas depois de refletir um pouco e conversar com outras pessoas, resolvi que iria desenhar o resto do alfabeto. A definição de família tipográfica é: um conjunto de fontes tipográficas com as mesmas características estilísticas fundamentais, porém apresentadas com variações de espessura, largura, altura e outros detalhes.

Dessa forma, eu trouxe para junto da família tipográfica de ybá-uru os conceitos já trabalhados antes: características manuais, singularidade e personalidade. Cada letra foi desenhada manualmente e respeitando suas limitações e especificações tentando sempre trazer para cada letra uma característica própria. Porém, no final as 26 letras teriam que ter algo em comum: são parte da mesma família.





Ao decorrer desse processo desenvolvi letras em caixa baixa e em caixa alta, porém ao aplicar eu sempre utilizava as em caixa baixa apenas, eu gosto da simetria formada quando as letras estão todas alinhadas na mesma altura. Decidi que não iria utilizar as letras em caixa-alta em nenhum momento, então, minha fonte seria apenas para pequenos títulos e com um caráter mais decorativo.

As letras são levemente irregulares entre si, possuem angulação e altura da ascendente¹ pequena, para assim poder respeitar a simetria linear e altura da descendente² grande, para se aproximarem das letras caligráficas. O *kerning*³ e espaçamento são manuais já que as letras não possuem total simetria entre si. O que só reforça o já tinha dito antes, tentei dar para cada letra uma personalidade própria. A intenção foi desenhar uma família tipográfica que fugisse do aspecto digital e mecânico e unir ao conceito que eu estabeleci para todo o projeto: contraste entre digital e manual.

abcdefghijklmnopqr
stuvwxyz á é í ó ú ê ã õ ç



¹ *Altura da ascendente: parte de uma letra que se estende acima da linha de base.*

² *Altura da descendente: parte de uma letra que avança abaixo da linha de base.*

³ *Kerning: ajuste do espaço usual entre dois caracteres tipográficos, que confere equilíbrio e legibilidade ao texto.*

Ilustrações:

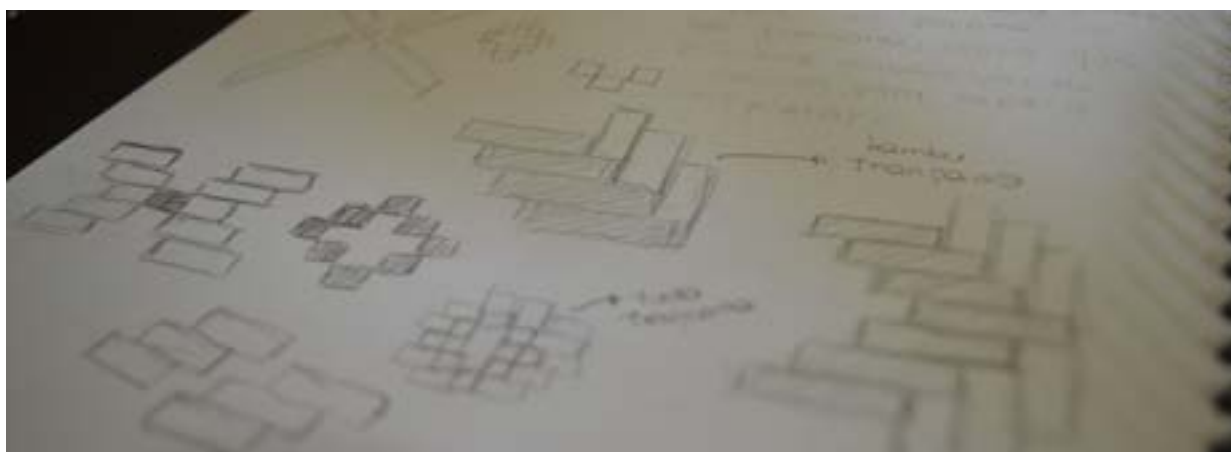
Uma identidade visual não se limita apenas ao logotipo e as letras desenhadas ou as cores que são escolhidas, há muito mais, elementos gráficos sempre são desenvolvidos para acompanhar. No caso desse projeto illustrei os conceitos estabelecidos para que pudessem representar em formas geométricas e orgânicas tudo que eu queria transmitir. Duas sequências de ilustrações foram desenvolvidas e cada uma possui seu próprio estilo, mas conversam entre si.

A ideia de criar ilustrações que funcionassem principalmente como estampas surgiu por desde o começo eu estabelecer que iria utilizar tecidos, mais especificamente algodão cru, como páginas. Sendo assim, elas teriam que ter praticamente a mesma aparência se impressas ou papel ou no tecido e para isso elas teriam algumas especificações e limitações. Não poderiam ter muitas cores ao mesmo tempo e seriam elementos simples que formassem um conjunto.

Para poder começar eu precisava inicialmente ler sobre estamparia, mesmo que rapidamente, apenas para não ilustrar elementos que não funcionassem ao serem aplicados nos tecidos. Li sobre estamparia digital, serigrafia, teoria das cores e padronagem por repetição. A partir da leitura de *Design de Estamparia Têxtil*, Amanda Briggs-Goode, 2014, que eu comecei a desenhar os elementos gráficos de ybá-uru.

Os primeiros desenhos que comecei a rabiscar foram as ilustrações que utilizo na abertura de cada capítulo e como elementos de auxílio em alguns momentos. Pelo fato do nome do projeto ser indígena eu imaginava que essas ilustrações deveriam ter principalmente a essência da tribo Kaingang, mas novamente sem estereotipar.

Pesquisando sobre a tribo descobri que o artesanato próprio são cestas trançadas por tiras de bambu e talvez seja por isso que o nome de Bauru significa "cesta de frutas". Usando imagens do artesanato como referência, comecei a desenhar o que viria a ser as ilustrações. Me inspirei no entrelaçado das tiras de bambu, na aplicação de cores e principalmente nas formas geométricas.



Para chegar nos resultados finais levou um certo tempo, pois teria que funcionar em tecido e no papel, mas principalmente funcionar na técnica de serigrafia. Essa técnica exige poucas cores, traços que não se cruzam e elementos com um tamanho suficiente para poder passar a tinta. Mas depois de alguns erros e alterações consegui chegar em uma ilustração satisfatória ao ser aplicada sozinha e em conjunto.

Primeiras versões:

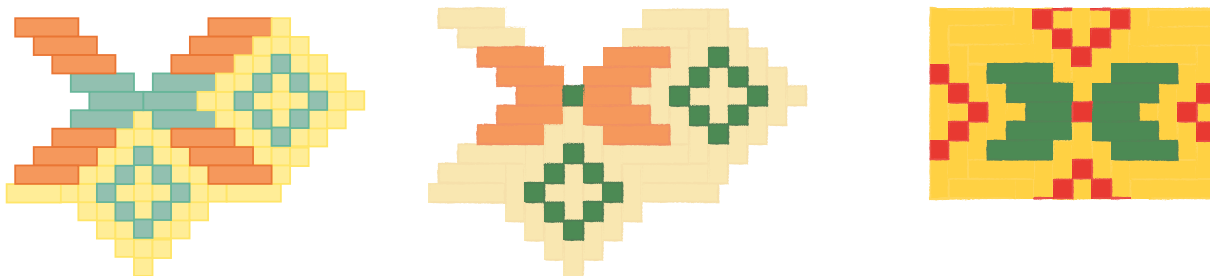
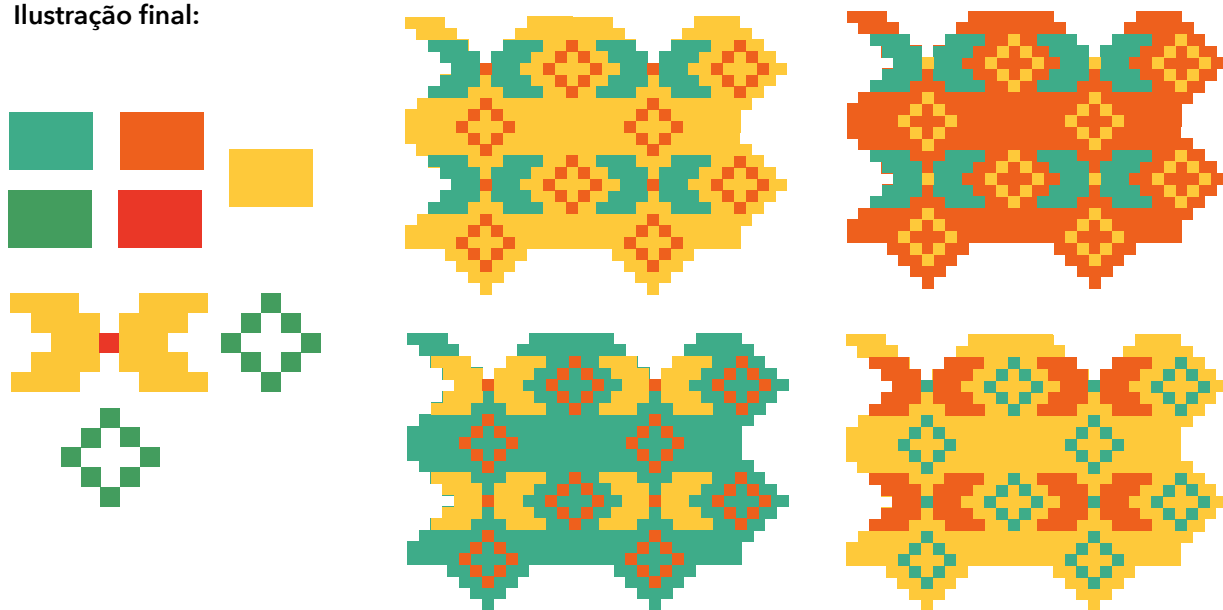


Ilustração final:



5 versões:

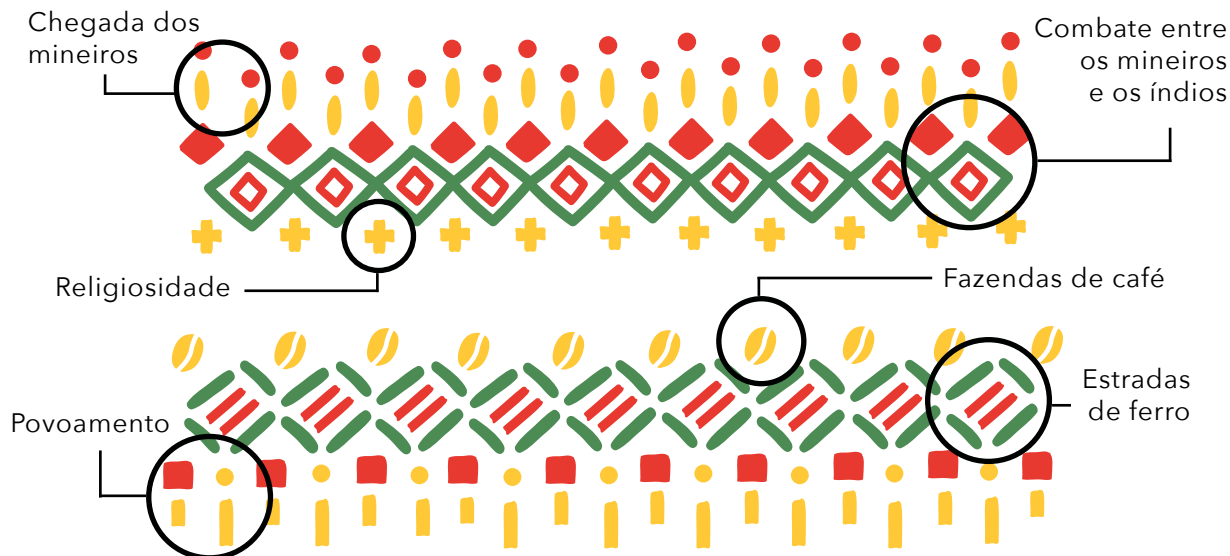
1 com as cores principais (para detalhes)

4 com as cores alternativas (para as páginas do livro)

A segunda sequência de ilustrações eu não desenvolvi com a intenção de utilizar como páginas, mas como elementos que também pudessem contar a história de Bauri e pudessem ser aplicados na capa, contracapa e bolso do livro. A história é contada página por página através de textos e fotos, porém eu também queria que fosse pelas ilustrações. Cada traço desenhado representa alguma parte da história da cidade e quando juntos formam uma linha do tempo.

Apesar das duas ilustrações fazerem parte do mesmo projeto a primeira é composta por formas geométricas e a segunda possui também formas orgânicas. Foi um desafio para que as duas representassem a mesma identidade visual sem perder a singularidade dada a cada uma. Apenas traços geométricos não funcionam para essa segunda ilustração, pois a história através do tempo não é estática e sim dinâmica e fluída.





Na abertura dos três capítulos principais, a ilustração da capa se combina de três variadas formas, para poder representar cada capítulo. Em cada um há apenas os elementos que representam a história que será contada nas páginas seguintes. Ao utilizar a mesma ilustração, mas combinada de formas variadas, tento mostrar que a história é apenas uma, mas que possui momentos e épocas diferentes.

A Bauru dos primeiros tempos:



A Bauru de ontem e hoje:



A Bauru do futuro:



FOTOGRAFIAS:

Se eu for definir o ponto mais importante desse projeto seriam as fotografias, elas estão em todos os capítulos do livro e representam em forma de imagens a Bauru através do tempo. Richard Salkeld em *Como Ler Uma Fotografia* (2014) diz que as fotografias do nosso passado acionam memórias e servem como documento que atestam a história. Também segundo Salkeld (2014), a nossa identidade é representada por meio de imagens e essas são lidas através de semiótica.

O conceito de semiótica é o estudo dos signos e suas ações. Já o signo é entendido como aquilo que representa algo para alguém. Os signos, que podem ser objetos, símbolos, palavras ou desenhos, representam e transmitem alguma informação, ou várias informações, para nós. No caso da fotografia, os signos são as imagens e podem despertar variadas interpretações, dependendo sempre do contexto histórico e da pessoa que está lendo.

Desde que a primeira fotografia foi tirada, em 1826 pelo francês Joseph Nicéphore Niépce, a técnica é usada como maneira de documentar e guardar momentos. Por definição, fotografia é, essencialmente, a técnica de capturar imagens por meio de exposição luminosa, fixando esta em uma superfície sensível. A fotografia se popularizou, evoluiu com os avanços tecnológicos e é utilizada cada vez mais.

Exploro em ybá-uru a concepção de utilizar fotos para documentar e despertar as memórias do passado, mas também as utilizo para outros fins. No primeiro capítulo há fotos antigas - e históricas. O segundo capítulo é composto por fotos antigas e atuais da mesma rua, praça ou espaço, que podem ser comparadas, e com isso tento transmitir a transição do tempo. O terceiro capítulo é todo distribuído por fotos antigas, atuais e imagens tratadas que simulam a revitalização do mesmo prédio e além de mostrar a passagem dos anos, também utilizo a fotografia para mostrar um momento que não existe.

Como já dito, utilizo da revitalização digital para trazer as memórias perdidas dos edifícios que estão mal cuidados e isso só é possível através da fotografia. Em cima de cada foto eu consertei, pinte e restaurei partes desgastadas dos prédios e essa transformação só está presente nessas fotos e em mais nenhum lugar. A fotografia então torna-se uma peça gráfica tal qual uma ilustração e não um documento de algo que existe.

Para desenvolver cada foto, as atuais do segundo e terceiro capítulo e as fictícias também do terceiro, utilizei algumas referências de fotos do mesmo lugar, minha câmera e tripé. Foram três dias fotografando e percorrendo os endereços de cada prédio, praça, rua e lugar, de muito calor, sol e algumas dificuldades. Porém, no final o resultado foi bastante positivo e consegui tirar cada foto da maneira que eu queria.

Depois de tirar as fotos o próximo passo foi selecionar e editar uma por uma no *lightroom*¹. Por terem sido fotografadas em iluminação e dias diferentes, eu alterei as cores e sombras de todas as fotos. Nas imagens produzidas para o terceiro capítulo, busquei referências de fotos com cores mais fantasiosas e marcantes já que nessas imagens eu iria representar algo que não existe.

Referência de cores para edição:

Paleta de cores dos filmes do Wes Anderson



reprodução internet

A última etapa foi revitalizar no *photoshop*² as 10 fotos selecionadas e foi um desafio enorme em alguns dos prédios, pois eu tive que praticamente restaurar inteiro. A satisfação de ver o resultado de prédios que antes apenas mostravam muros pichados e estruturas caídas compensou cada dia que levei revitalizando. Considero a etapa mais difícil de todo o projeto, porém com certeza valeu o esforço.

¹ *Lightroom*: Adobe Photoshop Lightroom é um software criado pela a Adobe Systems de edição rápida e o armazenamento de fotos digitais.

² *Photoshop*: Adobe Photoshop é um software caracterizado como editor de imagens bidimensionais desenvolvido pela Adobe Systems.

DESIGN EDITORIAL:

Em poucas palavras, o design editorial é uma área do design gráfico que realiza os projetos de editoração. Ou seja, é a área que compreende a produção de livros, revistas, jornais, catálogos e outros. O layout desenvolvido tem que passar uma imagem de organização, simetria, clareza e que seja esteticamente agradável. O design de livros é uma das formas mais antigas de design editorial e originou o design de outros tipos de publicação.

Andrew Haslam em *O Livro e o Designer II* (2007) relata que os primeiros designers de livros foram os egípcios. Mesmo que as escritas não fossem apresentadas na forma de livros que conhecemos hoje em dia, eles redigiam seus textos em colunas e faziam uso de ilustrações. Com o passar dos anos, a produção de livros se modernizou e se espalhou de uma forma que o mercado editorial atualmente é muito grande e popular.

Segundo Haslam (2007), o número de publicações existentes é tão grande que é impossível imaginar um mundo sem livros. A influência da leitura é imensurável no desenvolvimento da sociedade atual. Apesar das outras formas de mídias em massa surgirem após a produção de livros impressos, como por exemplo televisão, cinema e rádio, a escrita continua a principal forma de registro da informação.

Ao desenvolver o projeto gráfico de um livro, ou qualquer outro material impresso, é necessário que seja estabelecida uma conexão entre texto e imagem. O livro precisa se comunicar com o leitor não apenas através das palavras, mas também em cada detalhe visual. Os textos, fotografias, ilustrações, aberturas de capítulos e capa precisam formar um conjunto para que passem sempre a mesma mensagem.

Quando comecei a pensar em como iria diagramar e realizar o projeto gráfico de ybá-uru eu só sabia que deveria ser um livro experimental. Por experimental defino como um livro que foge dos moldes tradicionais e que absorve e explora várias técnicas. Uma das grandes influências de ybá-uru foi o chamado "livro-objeto". Esse tipo de publicação é voltado para o público infantil e possui um caráter lúdico.

Livro-objeto:

Os livros-objetos possuem uma grande variedade gráfica e não seguem padrões clássicos de diagramação de livros, pois a narrativa visual se sobressai. A imaginação e a perspectiva são exploradas em cada página e servem de estímulo em variadas áreas. Para poder me aprofundar um pouco mais nesse assunto analisei principalmente os trabalhos de Bruno Munari.

Autor de diversas obras, Bruno Munari (1907-1998) foi um artista e designer italiano que contribuiu com fundamentos no campo das artes visuais através de suas investigações sobre os temas de jogo, infância e criatividade. Munari inovou no campo de design de livro infantil e criou obras que provocam e estimulam o leitor do público infantil e adulto.

Em seus livros-objetos o leitor participa e interage com a narrativa, o que proporciona experiências totalmente novas e diferentes para cada leitor. Ao seguir uma história praticamente toda formada por aspectos visuais em que a escolha do papel até o formato do livro implicam em materiais e técnicas inovadoras, cada pessoa interpreta de uma forma. As interpretações sempre vão se relacionar com a experiência e repertório pessoal de cada um.

A singularidade, interação e originalidade são muito exploradas por Munari e tentei fazer o mesmo ao desenvolver meu projeto. Em *Na noite escura* (2007) o autor utiliza de papéis e recortes especiais para que os materiais utilizados no livro contribuíssem com a narrativa. As transparências dos papéis permitem que o leitor acompanhe o movimento do personagem. Cada coluna de texto, distribuição de imagem, escolha de material da capa e ilustrações formam um livro muito completo e rico de informações visuais.



Apesar do meu projeto seguir uma proposta diferente do livros de Bruno Munari, posso dizer que foi uma fonte enorme de inspiração em vários aspectos do projeto editorial. A disposição das informações do livro ybá-uru provocam interatividade e exploram diversas técnicas, papéis e experiências para os leitores. O livro possui cinco capítulos e cada um com uma estrutura gráfica diferente, mas que estabelecem uma harmonia entre si, da qual é resultado o projeto editorial pensado.

Projeto gráfico:

Além do uso das mesmas cores e ilustrações, cada capítulo está ligado entre si pela fonte tipográfica principal. Todos os capítulos possuem “Cambria” tamanho 10,5 nos textos corridos. Parece apenas um detalhe, mas ao utilizar a mesma tipografia ao contar a história de Bauru, cada capítulo fica visualmente muito parecido. Outros detalhes que contribuem na comunicação visual dos capítulos é a utilização dos mesmos espaços em branco e alinhamentos.

Os capítulos estão unidos visualmente por características gráficas e pela costura manual da estrutura física. Apesar de cada capítulo possuir uma personalidade própria, estão costurados junto a si em linhas coloridas. Sobre a técnica falarei mais para frente, mas vale destacar que a escolha por encadernação artesanal vai além de transmitir os conceitos do livro, proporciona o uso de capa dura no projeto gráfico.

Encadernação manual, diagramação, capa dura, tecido e recortes, todas essas características estão incluídas nas especificidades técnicas do projeto. Vou explicar a seguir como cada um foi pensado e projetado para formar os capítulos, e o livro principalmente. Para facilitar a explicação, vou separar por: estrutura, início, introdução, primeiro, segundo e terceiro capítulo, anexos e por fim o sumário.

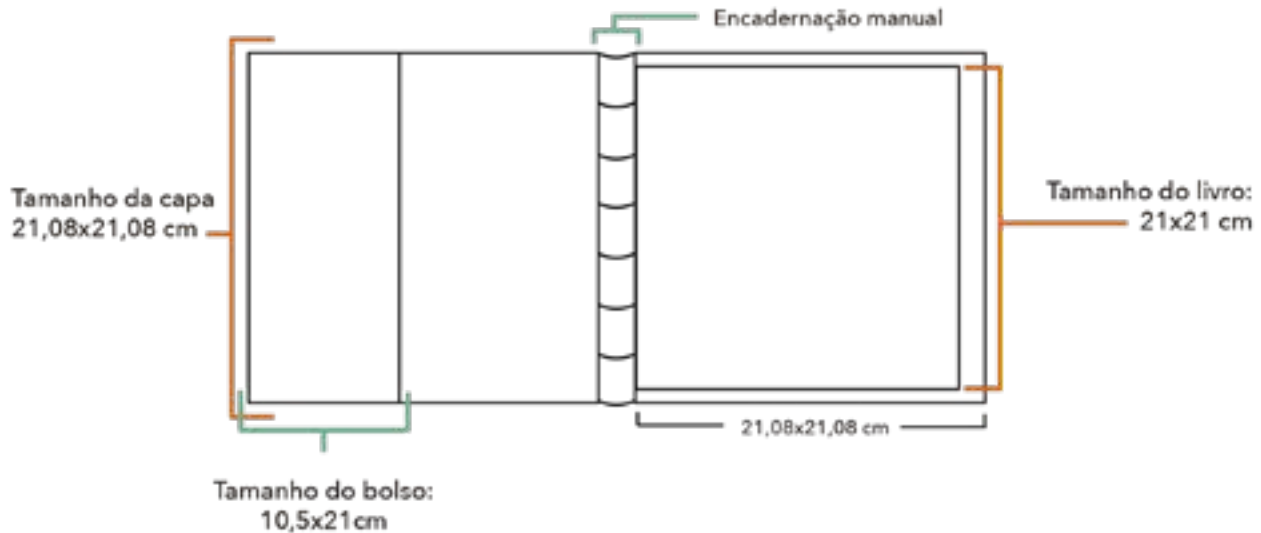
Estrutura:

Todo livro é um produto a ser consumido, além de ser uma fonte de conteúdo e de comunicação. Possui características físicas, como por exemplo volume, altura, peso e comprimento. Os materiais escolhidos precisam ser adequados ao projeto gráfico e a execução da montagem de cada livro. Para poder desenvolver o livro ybá-uru pensei em cada detalhe da estrutura e materiais que se encaixassem e funcionassem juntos.

Como já dito, a ideia desde o início era que o livro seguisse a encadernação artesanal, muito comum na confecção de cadernos, livro de receitas ou álbuns de fotografias para uso pessoal. Dessa forma, eu não segui nenhuma técnica de montagem de livro ou lombada que tivesse um caráter mais industrial, no sentido de feito por máquinas ou de grande quantidade e velocidade.

Por não usar brochura¹, lombada quadrada² ou canoa³, não houve muita preocupação de desenvolver um projeto gráfico que tivesse que se adequar desde o início a técnica de montagem escolhida. Na encadernação artesanal não há perda de espaço de folha igual quando as folhas são coladas junto a capa e não exige uma grande quantidade de folhas para poder ter capa dura. O projeto gráfico das páginas interna do livro e da capa e contracapa foram pensados e executados separados, mas tentando sempre que tivessem medidas suficientemente semelhantes para serem costurados juntos.

O tamanho escolhido das páginas do livro é de 21x21cm, menor que uma folha A4, e ajuda a valorizar o uso de fotografias, além do formato quadrado ser fácil de estabelecer uma simetria e harmonia de informações. Apesar de ybá-uru não ser um livro convencional e não precisar necessariamente ser de fácil manuseio e locomoção, considero o tamanho escolhido ideal para a proposta de ser interativo: nem grande e nem pequeno demais.



A segunda ilustração está aplicada na capa, contracapa e no bolso, mas com variações, o que não torna repetitivo. A ilustração da capa está aliada ao nome do livro, o subtítulo e o meu nome. A da contracapa se encontra com a ilustração geométrica formando uma leve transição do externo para o interno. A intenção era de que no final do livro as duas funcionassem juntas. Por fim, o bolso possui apenas a ilustração mais orgânica.

Materiais:

Algodão cru serigrafado

Papelão cinza

Linha de costura

¹ Brochura: tipo de encadernação na qual o miolo é costurado à uma capa mole (flexível).

² Lombada quadrada: tipo de encadernação em que o miolo do livro é coberto por uma capa mole, geralmente feita de papel ou cartolina, a qual é colada na lombada.

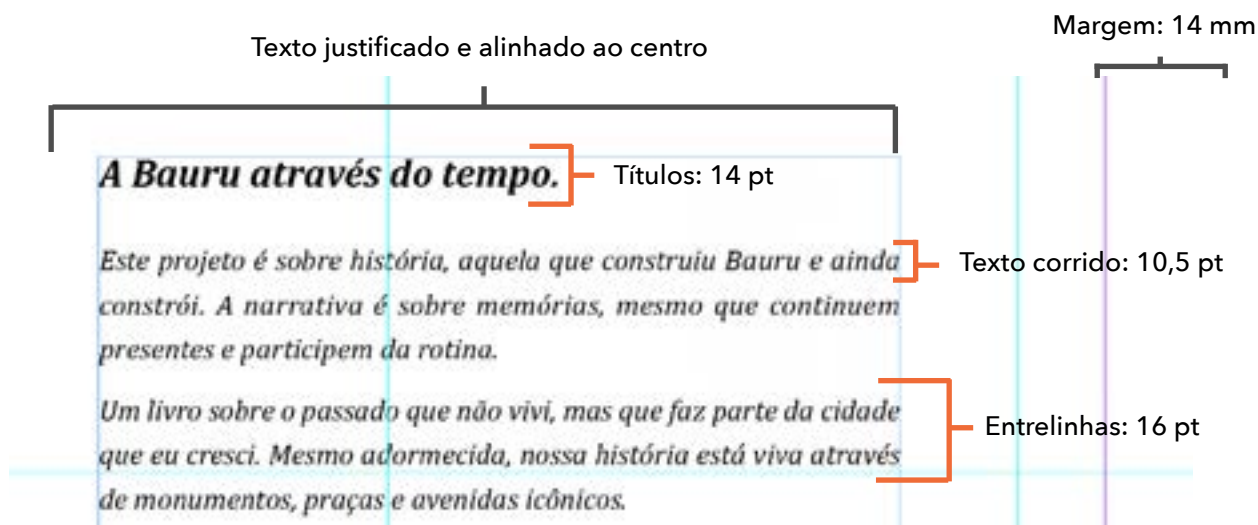
³ Cânua: o miolo é preso na capa através de grampos. Revistas são os exemplos mais comuns desse tipo de encadernação.



Início:

As folhas vistas logo no começo do livro são formadas por um caderno com apenas oito páginas e são as únicas que não estão incluídas em separação por capítulos. Nessas primeiras folhas estão folha de rosto, agradecimentos, créditos, uma breve descrição do projeto, funcionando como resumo, e descrição técnica. Não segue o padrão de livros tradicionais com ano de publicação, código, número de páginas e outros, pois como já dito, desenvolvi uma abordagem mais experimental. O livro é mais do que um livro, é um objeto e produto e eu constantemente me refiro a ybá-uru por “livro memorial” o qual funciona igual um museu ou exposição, mas reunido em forma de livro.

O *grid*¹ desenvolvido segue um modelo mais simples, tradicional, dessa forma apenas tento colocar todas as informações necessárias respeitando a legibilidade e utilizando de bastante espaço em branco para dar um certo respiro para o leitor e facilitar a leitura. Cada página possui seu próprio alinhamento por possuir diferentes tipos de informações e pouco conteúdo. Na folha que descrevo o projeto, também utilizo de ilustração acompanhando o texto para poder dar um equilíbrio de cor nessas páginas que possuem uma estética mais monocromática.



Papel utilizado:

Vergê Fedrigoni 120g cor Berilo

Fonte utilizada:

Cambria

¹ Grid: malha construída com diversos retângulos, usada para ordenar elementos gráficos.



Introdução:

A introdução do livro está organizada e separada da mesma forma que os três capítulos principais: por tecido e com uma página de abertura. Cada abertura de capítulo, incluindo introdução e anexos, é composta por uma palavra da língua Kaingang que define o assunto que está por vir, todas acompanhadas de sua respectivas traduções para o português. Essa ideia surgiu como uma forma de criar aberturas que se adequem a identidade visual e para que todos os capítulos tivessem algo em comum.

Porém a introdução não é um capítulo e não faz parte da narrativa principal, apenas dá início a história que está por vir. Em livros tradicionais, a introdução dá um panorama geral do que o livro irá tratar, porém em ybá-uru eu levo a palavra ao pé da letra e a introdução conta uma história que introduz o surgimento de Bauru. Com o nome de "A Bauru do início", o conteúdo escrito relata três versões da mesma história: a dos índios, dos mineiros e a visão geral do que realmente aconteceu.

Como eu disse na análise de similares, a ideia da estruturação dessa parte do livro surgiu lendo "Bauru origens históricas", em que eu queria falar sobre os mineiros e os índios Kaingang paralelamente, mas que se juntassem em apenas uma história. Dessa forma, pensei em separar por dois encartes que possuíssem a mesma diagramação, estética, formato e fontes. As únicas diferenças de cada encarte são as cores e o conteúdo, a intenção era mostrar que é a mesma história, mas por pontos de vistas diferente.

A Bauru do início.

Não podemos falar de Bauru sem lembrar de quando as terras eram conhecidas por Boca do Sertão e não havia nenhum tipo de urbanização, mas pertencia a seus donos, os índios... até a colonização.

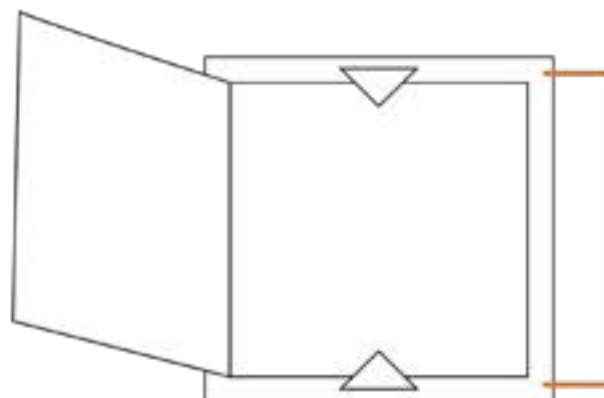
Texto justificado

Moro na entrada do Brasil novo.
Bauru! nome - frisson, que acorda na alma da gente
ressonâncias de passos em marcha batida
para a conquista soturna do Desconhecido!
(...)

E enquanto o fumo espirala, cerrando os meus olhos,
fatigados do assombro das tuas visões,
eu fico sonhando com o teu atordoante futuro,
Cidade de espantos!

*Rodrigues de Abreu - (1897 - 1927)
Poema Bauru, publicado dia 8 de Novembro de 1925,
no jornal Diário da Noroeste*

Texto alinhado ao centro



Tamanho dos encartes: 15,5x28,5cm

Papéis utilizados:

Vergê Fedrigoni 120g cor Berilo (encartes)
Color plus 140g cor Marfim (base)

Dados:

Texto corrido: 10,5 pt
Título: 14 pt
Entrelinhas: 16 pt

Fontes utilizadas:

Cambria (texto corrido e título)
Avenir Next (poema, citação e texto dos encartes)

Dados encartes:

Tamanho da fonte da capa: 16 pt
Entrelinhas: 20 pt
Tamanho da fonte do verso: 11 pt
Entrelinhas: 13 pt



A última página da introdução é uma pequena citação que relaciona o conteúdo já lido com o que vem a seguir. Também utilizo desse detalhe em todos os outros capítulos para correlacionar cada um e exercer mais uma vez um padrão que os identifica como parte do mesmo livro, mesmo que tão diferentes um do outro. Essa ligação entre cada parte do livro também é possível enxergar com o conjunto formado entre a junção da tira de tecido do capítulo anterior com a nova página de tecido a seguir.



1º capítulo:

“A Bauru dos primeiros tempos” faz parte dos capítulos que abordam o paralelo entre o passado, presente e futuro de Bauru. O primeiro capítulo relata sobre uma fase antiga da cidade, uma época passada da qual os edifícios e lugares não existem mais. Uma história perdida de prédios que fecharam e de espaços que representaram muito para a cidade, mas que agora não há resquícios.

Pelo fato das únicas memórias existentes dos lugares abordados serem através de fotografias, montei um projeto gráfico que se assemelha a um álbum de fotos antigo. Cada imagem presente neste capítulo pode ser vista de dois pontos de vista: junto ao texto ou como parte do álbum de fotos. Ao ler sobre determinado lugar terá uma foto ilustrando o texto, mas ao passar de páginas a foto se junta à uma moldura temática.

A moldura de uma página é o verso de outra página, isso acontece por causa de um retângulo vazado que se encaixa em duas fotos de acordo com a página que é virada. Esse jogo de formas, recortes e movimento é para gerar a sensação de folhear um álbum de fotos ao mesmo tempo em que o livro é lido. Além de trazer de volta memórias, este capítulo é projetado para gerar sensações, texturas e imaginação.

Bastante espaço em branco

Lusitana F.C

Títulos alinhados ao centro



Dados:
Texto corrido: 10,5 pt
Títulos: 14 pt
Entrelinhas: 16 pt
Cabeçalho: 9 pt
Legendas: 11 pt

Fontes utilizadas:
Cambria (texto corrido)
American Typewriter (título e cabeçalho)
Avenir Next (citação)
Permanent Marker (legenda)

Papel utilizado:
Color Plus Telado 180g

O Lusitana FC foi um clube de futebol da cidade, fundado em 1919, que entrou para a história do futebol brasileiro e mundial por ter sido o clube onde o Pelé iniciou sua carreira. Em comemoração ao cinquentenário de Bauru, em 1946, mudaram o nome para Bauru Atlético Clube, BAC. Fechou suas portas em definitivo para o esporte no ano de 2006.

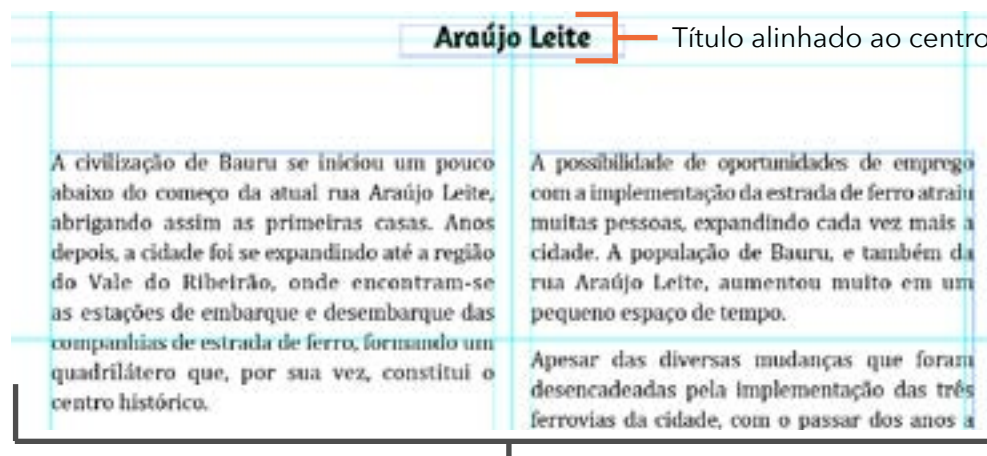


Mesmo que os três capítulos principais (passado, presente e futuro) sejam parte do mesmo livro, eles podem ser lidos separados e sem seguir uma leitura linear. Os três juntos se completam, mas não há prejuízo ao leitor se não acompanhar a ordem proposta. Dessa forma, cada uma dessas três partes possuem no cabeçalho o título do capítulo e não o nome do livro e sempre em tipografias diferentes.

2º capítulo:

“A Bauru de ontem e de hoje” é o capítulo que mostra as transformações das principais ruas, avenidas e praças através dos anos. Escolhi seis lugares para tratar neste capítulo que resumem de certa forma a história do povoamento e formação da cidade. Logo na primeira página dupla já é possível ver a ilustração que define os assuntos tratados a seguir: migração, implementação das ferrovias e desenvolvimento de Bauru.

Há um jogo de transparências a cada página dupla e ao virar a folha é possível ver o mesmo lugar, sobre o mesmo ângulo, no passado. A intenção era realmente de mostrar as transformações causadas pelo tempo. A passagem dos anos também pode ser vista através do uso das cores: fotos antigas em p&b e as atuais coloridas. Este capítulo é praticamente todo monocromático, porém as transparências fazem o equilíbrio de cores.



Duas colunas de texto alinhadas ao centro

Papéis utilizados:

Vergê Fedrigoni 120g cor Berilo
Laserfilm

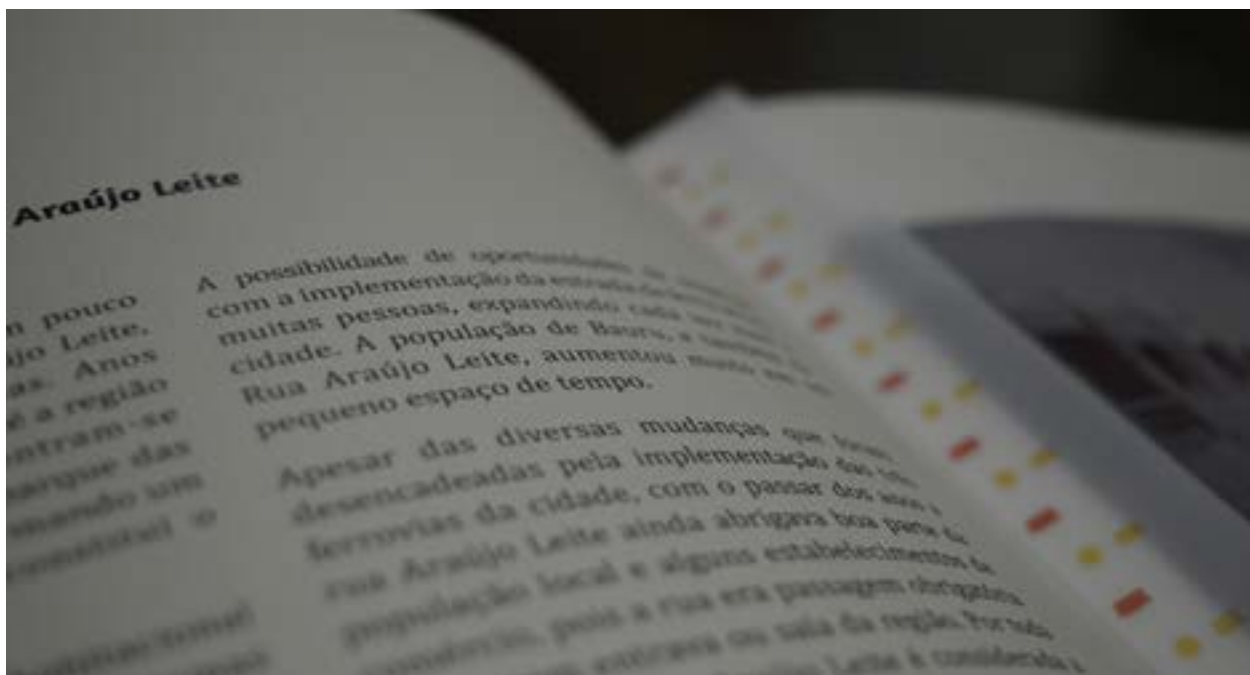
Fontes utilizadas:

Cambria (texto corrido e legendas)
Amaranth (títulos e cabeçalhos)
Avenir Next (citação)

Dados:

Texto corrido: 10,5 pt
Títulos: 14 pt
Entrelinhas: 16 pt
Cabeçalho: 9 pt
Legendas: 9 pt

A tipografia do título utilizada neste capítulo é uma transição entre a fonte usada no anterior para a utilizada no próximo. A intenção é de realçar que o presente é o momento entre passado e futuro e está sempre em transição.



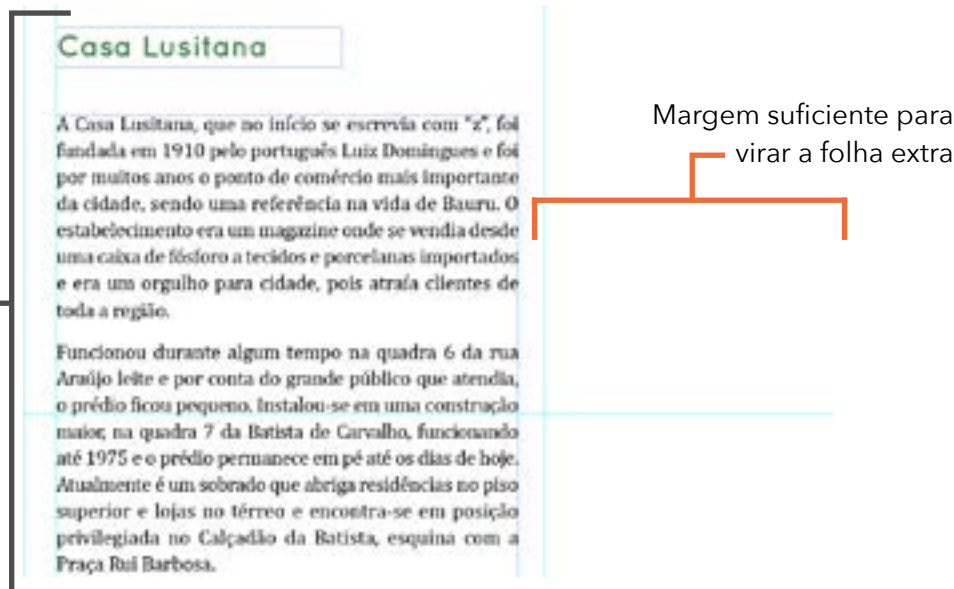
3º capítulo:

“A Bauru do futuro” é o capítulo que aborda um momento da história que ainda não aconteceu, mas pode acontecer. Semelhante ao capítulo anterior este também realça uma transição, porém é entre todos os momentos: passado, presente e futuro. Há fotos antigas, atuais e revitalizadas digitalmente dos dez edifícios selecionados, porém dando foco para o momento atual e futuro.

O jogo de páginas pensado e elaborado para esse capítulo é baseado na ideia de que o futuro é sempre uma surpresa que precisamos ir descobrindo com o passar do tempo. Primeiro vem o passado, depois o presente para enfim chegar o futuro e é impossível falar sobre o momentos futuros sem levar em conta os que vieram antes. Por esse motivo que todas essas imagens e folhas estão localizadas na página direita da folha dupla, pois não teria como realçar a transição de épocas sem seguir a ordem de leitura: esquerda para direita.

A intenção deste capítulo, e dos outros de ybá-uru, é sempre ser intuitivo. As folhas menores mostrando que há mais imagens por trás dá a entender para todos os leitores que elas precisam ser viradas e que há mais informações sobre aquele tema. Mesmo que o projeto tente instigar a imaginação e a autonomia do público, é necessário que seja intuitivo para não haver falta de compreensão.

Uma coluna de texto alinhada à esquerda



Dados:

Texto corrido: 10,5 pt
Títulos: 14 pt
Entrelinhas: 16 pt
Cabeçalho: 9 pt

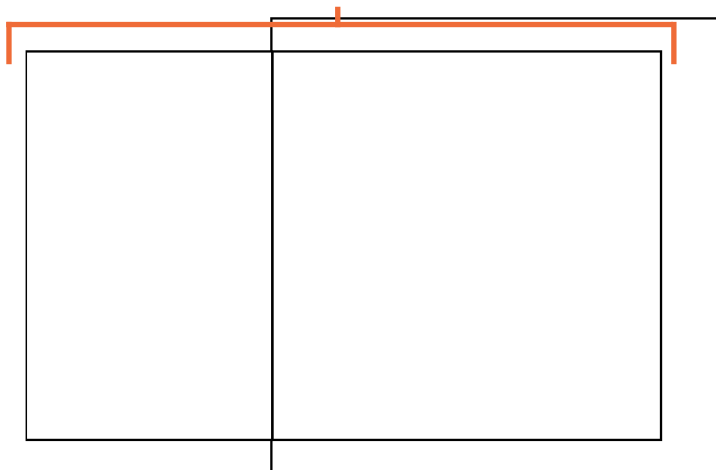
Fontes utilizadas:

Cambria (texto corrido e legendas)
Quicksand (títulos e cabeçalhos)
Avenir Next (poema e citação)

Papel utilizado:

Couché com brilho 150g

Tamanho da folha extra: 16x29cm



Há muitas cores neste capítulo, as quais são valorizadas pelo uso de papel couché. A técnica de utilizar de várias cores para tratar sobre presente e futuro é explorada em todo o livro e tenta trazer vida para o conteúdo tratado. O que também é visto nas fotos revitalizadas por possuírem cores mais vibrantes e fantasiosas, comparado às fotografias anteriores.



Anexos:

Ybá-uru finaliza com uma parte voltada aos prédios, avenidas, praças e espaços públicos que não escolhi para participarem da narrativa do livro, mas que são importantes para a cidade. Está separada por um tecido serigrafado da mesma forma que a introdução e os três capítulos, porém a abertura é diferente. Não segue o mesmo padrão por não fazer parte por total do livro, é apenas um anexo. Sem muitas informações além de título, descrição, fotos e legendas, os anexos, que é titulado por "A Bauru que faz parte", é um livro de fotos dentro do próprio livro.

A abertura do capítulo também é caracterizada pelo uso de uma palavra indígena e a tradução, mas ao invés de se encontrar centralizada e sem mais informações possui um projeto gráfico diferente. Utiliza o mesmo papel mais grosso da introdução, pela intenção de iniciar e finalizar o livro de maneiras parecidas, e nele há uma paisagem de Bauru impressa e ilustrando essa última parte de ybá-uru.

A mesma paisagem impressa no papel mais grosso também é vista no livro extra encaixado. A proposta é que mostre que fazem parte da mesma cidade e se completam, porém ao virar de páginas, o papel mais grosso se desencaixa e mostra que há um pequeno livro extra. A paisagem da frente é vista de novo no verso e também na parte interna, só que com outras cores.

Dados:

Texto corrido: 10,5 pt

Títulos: 14 pt

Entrelinhas: 16 pt

Cabeçalho: 9 pt

Legendas: 9 pt

Fontes utilizadas:

Cambria (texto corrido e legendas)

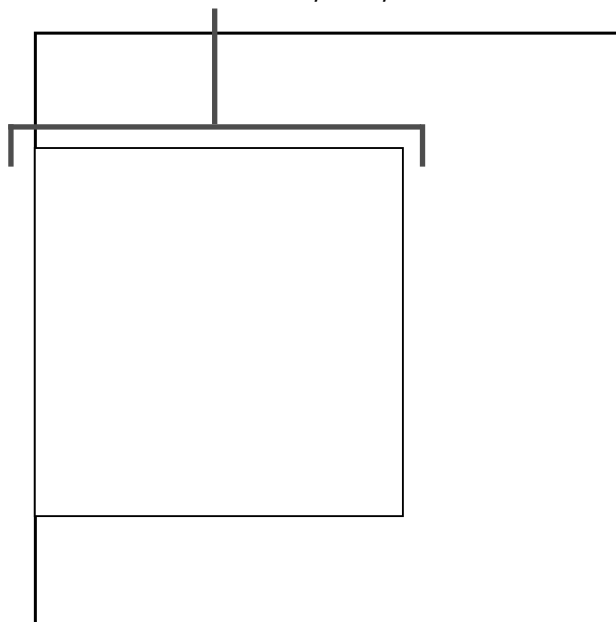
Avenir Next (títulos)

Papéis utilizados:

Couché com brilho 150g (livro extra)

Color plus 140g cor Marfim (base)

Tamanho do livro extra: 14,6x14,6cm



Essa parte final do livro reúne diversas fotos, incluindo fotos tiradas por mim e outras que encontrei na *internet*. A intenção do projeto não é ser um trabalho principalmente fotográfico, mesmo que elas tenham grande importância, mas sim editorial. Em todos os capítulos há fotos tiradas por outros além das minhas próprias. Tanto as fotos antigas, das quais eu precisei que fossem de um passado que não vivi, quanto as atuais que faço uso, formam um conjunto com as minhas. Toda cidade é formada por grupos de pessoas e a presença de fotos tiradas por mim e de outros reforçam a coletividade.



Sumário:

Pela ideia dos capítulos poderem ser lidos separadamente, gerando uma certa autonomia para o leitor, pensei desde o começo em um sumário que auxiliasse essa experiência. A intenção sempre foi que o sumário fosse usado paralelo à leitura e externo ao livro para poder servir como guia. Levando também em consideração que exploro ruas e prédios ao decorrer do livro, surgiu a ideia de ser uma espécie de mapa.

Por ser uma das primeiras informações apresentadas no livro, tento trazer para o sumário o conceito da dualidade entre digital e manual. É um mapa atual de Bauru em que mostra a divisão de ruas e bairros de 2016, mas com uma estética antiga que é similar aos mapas das estradas de ferro que encontrei. Há sinalizado no sumário os prédios que ainda existem e alguns que já foram fechados ou demolidos. Há os números das páginas respectivas de cada capítulo e também as de cada prédio, rua, avenida praça e lugar. A ideia é que o leitor tenha a autonomia de ler apenas sobre os lugares de seu interesse.

Cada um dos três capítulos principais estão separados pelas cores principais do projeto. A proposta é que o sumário seja prontamente associado à capa, contracapa e bolso, visto que ele se encontra antes que o próprio livro. A ideia de guardar o sumário dentro de um bolso é também para reforçar a intuição de explorá-lo.

Referência de mapa:



reprodução internet

Papel utilizado:

Vergê Fedrigoni 80g cor Berilo

Fontes utilizadas:

Cambria (texto corrido e legendas)

Avenir Next (numeração mapa)

Dados:

Título sumário: 18 pt

Texto sumário: 13 pt

Entrelinhas: 13 pt

Legendas: 9 pt

Tamanho da folha:

20,5x29cm



SERIGRAFIA:

Para que esse projeto acontecesse contei com a ajuda e o trabalho de diversas pessoas e algumas etapas de montagem do livro ybá-uru foram terceirizadas. A serigrafia foi uma delas e, dessa forma, a confecção de telas e estamperia foram realizadas pelo Paulo da Estamparia Silk House, localizada em Bauru. Foram feitas seis telas, três de 30x35cm e três de 30x75cm, a primeira para os tecidos de dentro do livro e a última para a capa, contracapa e bolso. Foram feitas três telas para cada ilustração por cada uma possuir três cores.

Cinco cores *pantone*¹ foram elaboradas: amarelo, código 142 c; verde, 7723 c; laranja, 172 c; vermelho, 1788 c e um verde mais escuro, 7730 c. Todas as tintas foram feitas a partir da mistura de cores vivas e puras, como por exemplo, para chegar ao laranja usado na serigrafia foi misturado vermelho, amarelo e branco. O amarelo usado na ilustração da história de Bauru é o mesmo amarelo escolhido para a ilustração geométrica.

Mesmo já conhecendo a técnica, em todo o processo de confecção aprendi um pouco mais sobre serigrafia. A técnica tem origem da impressão por molde vazado, um método que provavelmente surgiu da observação das perfurações que os insetos fazem sobre as folhas de vegetais. Atualmente a serigrafia é feita com uma trama de nylon ou poliéster presa a uma moldura de madeira ou alumínio e nesta trama fica gravada a imagem que será impressa.

O processo de gravação da matriz pode ser feito de inúmeras maneiras, mas o utilizado em ybá-uru é o de gravação fotográfica, na qual passa-se uma emulsão com sensibilizante no nylon e a camada é seca com ar quente. Os desenhos foram impressos em acetato, e apenas na cor preta, para depois serem colocados sobre o vidro de uma mesa com luz por baixo. Em

cima do acetato de cada desenho ficou a tela correspondente e após um determinado tempo de exposição, as partes pretas do desenho se abriram, permitindo então uma futura passagem de tinta.

No decorrer do processo de serigrafia houve algumas dificuldades, como por exemplo o tamanho do meu nome na capa, que era menor do que deveria. Para poder passar a tinta sem borrar, apenas uma camada foi estampada, diferente dos outros detalhes das telas que tiveram pelo menos duas camadas de tinta. No fim o resultado foi bem satisfatório e tenho muito o que agradecer ao Paulo pelo ótimo trabalho.



¹ Pantone: sistema de cor utilizado em uma variedade de indústrias especialmente a indústria

IMPRESSÃO:

A impressão de cada página de ybá-uru aconteceu no método de impressão digital na Gráfica e Editora Sena, localizada também em Bauru. As páginas foram todas impressas em papéis de tamanho super A3 (39x43cm) e depois os cadernos foram montados, refilados e passaram por uma máquina que marcou vinco para dobra. As folhas extras de cada capítulo também foram refiladas, porém foram dobradas manualmente.



COSTURA E ACABAMENTOS:

A encadernação artesanal foi pensada durante o processo inicial desse projeto, ainda na parte de referências. Desde então pesquisei técnicas, materiais e como fazer, e por fim acabei decidindo que também iria terceirizar essa parte. Encontrei o trabalho da Cláudia Santa Rosa na *internet* e entrei em contato. Todos os papéis e ideias foram consultados antes para saber o que funcionaria e então, com os tecidos serigrafados e os papéis impressos, o processo de costura iniciou.

A técnica escolhida foi a Copta Etíope por ser compatível com cadernos de tamanhos diferentes sem prejudicar a simetria da costura. A lombada do livro fica com as cores dos tecidos e a trança da costura visível, reforçando mais ainda a estética de artesanal. Acabamentos manuais e cortes por estilete foram realizados em praticamente todos os capítulos do livro.

No papel duro (*color plus*), que serve de base na introdução, foram feitos os cortes em formatos triangulares e no primeiro capítulo foram cortados os cinco retângulos que formam a moldura das fotos. No segundo capítulo foi necessário fazer vinco manual nos papeis *laserfilm* para que fossem costurados junto ao livro. Já o terceiro capítulo exigiu que as folhas extras fossem costuradas entre si com uma linha branca para só depois costurar o caderno. Nos anexos um quadrado foi cortado do papel color plus para poder encaixar o livro extra.

Depois de finalizar todos os acabamentos de cada parte e capítulo do livro, os tecidos internos foram cortados para terem o mesmo tamanho das páginas. Os tecidos da capa, contracapa e bolso foram cortados e colados junto ao papelão duro que serve de estrutura. Para finalizar, todos os cadernos e tecidos foram costurados juntos a capa e contracapa formando o livro ybá-uru.

O livro apenas existe e funciona por conta do bom trabalho da Cláudia, mesmo que tudo tenha sido planejado por mim, não posso deixar de lado que uma parte essencial que é a costura foi realizada por ela. Digo que meu projeto, apesar de individual, foi realizado em conjunto com excelentes profissionais que terceirizaram seus trabalhos e colaboraram com seus conhecimentos e talentos. Depois de toda essa experiência posso afirmar que todo trabalho de design é feito pela combinação de diversas áreas e profissionais.



CARTÕES POSTAIS:

Como já dito anteriormente, os cartões postais foram planejados como forma de ajudar na divulgação de Bauru, tendo em vista que o livro *ybá-uru* não está a venda e nem tem fácil acesso. Escolhi quatro fotografias para ilustrar os cartões postais, das quais apenas uma não está inclusa no livro. Todos os cartões seguem o tamanho de 10x15cm, possuem marca d'água e no verso deles há as informações padrões de cartões postais.

Na frente de cada cartão há o nome do lugar no estilo *lettering*¹ para que um projeto gráfico diferenciado possa dar destaque para o prédio ou espaço. No verso há, em estilo de moldura, os detalhes da ilustração geométrica, como forma de associar os cartões a identidade visual do projeto. Os postais se encontram guardados junto ao sumário no bolso do livro para funcionarem como extras do livro.

Imprimi mais cartões, além dos incluídos no bolso de cada livro, e os coloquei à venda no evento "A Feirinha" que aconteceu dia 24 de Setembro no Museu Ferroviário. A intenção era por em prática a divulgação de Bauru e também do meu projeto, já que além de serem fotos que pertencem ao livro, no verso de cada cartão há o *link* do *blog* em que coloquei todas os textos, imagens e conteúdos que desenvolvi.



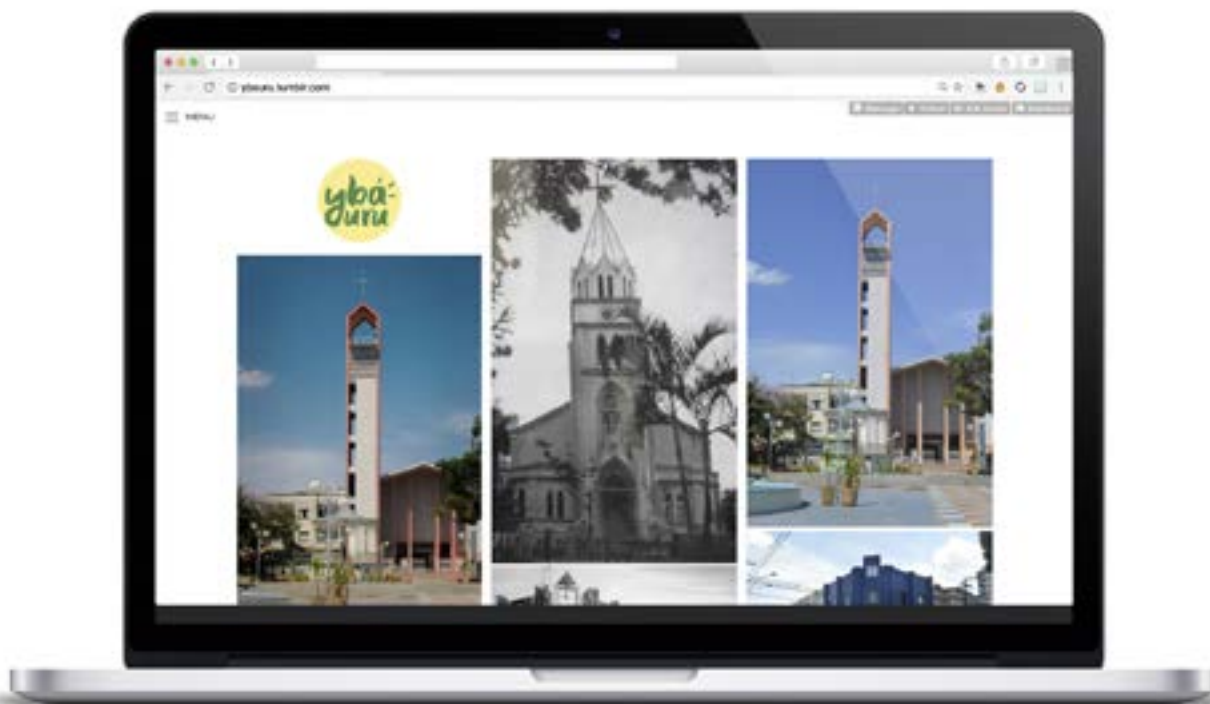
¹ Lettering: técnica de desenhar letras.



TUMBLR:

Pelo público alvo ser jovens universitários ou qualquer pessoa que utilize Bauru como cidade “trânsito” julguei necessário que houvesse algum tipo de *site* ou *blog*, para que todo o conteúdo presente no livro ybá-uru também estivesse *online*. Escolhi a plataforma *Tumblr*¹ para postar as fotos, textos e vídeos pela facilidade e fácil acesso.

Neste *blog* além de tudo que escrevi e illustrei no livro, também há mais conteúdo, como por exemplo pequenos vídeos, referências, indicações de outros materiais, fotos do processo e *gifs*². A proposta é que seja uma plataforma associada a identidade visual e conceitos do projeto, mas que tenha uma outra perspectiva: a de servir como material extra e complementar. As cores são as mesmas presentes no livro, porém o *layout* e as fontes são adaptadas à plataforma *online*.



Link: ybauru.tumblr.com

¹ Tumblr: plataforma que permite aos usuários publicarem textos, imagens, vídeo, links, citações, áudio e outros.

² gif: (Graphics Interchange Format, que se pode traduzir como “formato para intercâmbio de gráficos”) é um formato de imagem muito usado na internet tanto para imagens fixas quanto para animações.

conclusão

O que posso concluir com esse projeto é que foi uma das melhores experiências que vivenciei nesses cinco anos como estudante de design gráfico. Atravessei momentos difíceis e outros muito prazerosos para poder fazer o livro ybá-uru, um projeto que tanto idealizei e que coloquei todos os meus esforços para poder realizar.

Houve dificuldades, erros e mudanças de última hora e eu tive que lidar com cada um desses momentos da melhor maneira possível. Ao mesmo tempo também me descobri como designer e percebi que todo conhecimento que adquirimos ao longo da vida constrói nossas bagagens pessoais e reflete na nossa formação como pessoa e profissional.

Lembro que há um pouco mais de um ano atrás eu não imaginava o que faria como projeto de conclusão de curso e nem que área eu queria seguir. Nos últimos doze meses deixei minha imaginação e ambições fluírem para poder chegar no resultado encontrado em cada página impressa. Desenvolvi um projeto que seguisse todas as minhas vontades e intuições, não me limitei e trabalhei muito para que ybá-uru funcionasse da melhor forma possível.

Todas as áreas do design que explorei se complementam e resultam no que defendi em todo o processo de criação de ybá-uru: um livro é mais do que palavras, é um produto, um conceito, uma ideia, uma história, da qual desperta emoções e instiga a imaginação. Em ybá-uru eu espero que tenha conseguido valorizar as memórias dessa cidade que foi muito e ainda pode ser.

bibliografia

LIVROS, TESES E ARTIGOS:

Prefeitura Municipal de Bauru. **Primeiros Tempos da Nossa Bauru I, II, III e IV**. Disponível em: http://www.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/publicacoes/Primeiros%20Tempos%20da%20Nossa%20Bauru.pdf. Acessado em: 26/09/2016

PALLOTA, Fábio Paride. **“Professor o senhor mandou a gente pra Cracolândia”**. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1372883696_ARQUIVO_paride.pdf. Acessado em: 26/09/2016

PAIVA, Carlos Fernandes de. **História de Bauru**. Bauru, SP: Conselho Municipal de Educação. 1975. 220 páginas.

Equipe de Editoração Histórica de Bauru. **Bauru - Edição histórica**. 1977. 110 páginas.

WIESEMANN, Ursula Gojtéj. **Dicionário Kaigang - Português**. Disponível em: <http://www-01.sil.org/americas/brasil/publcns/dictgram/KGDict.pdf>. Acessado em: 26/09/2016

CARVALHO, Diego Francisco de. **Café, ferrovias e crescimento populacional: o florescimento da região noroeste paulista**. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao27/materia02/texto02.pdf>. Acessado em: 26/09/2016.

DOMICIANO, Cassia Leticia Carrara. **Livros infantis sem textos : dos pré-livros aos livros ilustrados** Universidade do Minho. São Paulo. 2008. 436 páginas.

MUNARI, Bruno. **Na Noite Escura**. Cosac Naify. 1ª Edição. 2008. 54 páginas.

CAMEIRA, Sandra Ribeiro. **Branding + Design**. USP - FAU. São Paulo. 2013. 428 páginas.

FONTES, Maria Solange Gurgel de Castro; GHIRARDELLO, Nilson. **Olhares Sobre Bauru**. Canal 6. 2008. 204 páginas.

MELLANI, Celso. **Bauru, a Cidade e o Sanduíche**. 1ª Edição. 2013. 44 páginas.

PELEGRINA, Gabriel Ruiz; BASTOS, Irineu Azevedo. **Bauru: Origens Históricas**. Canal 6. 1ª Edição. 2015. 142 páginas.

SALKELD, Richard. **Como Ler Uma Fotografia**. GG Brasil. 1ª Edição. 2014. 184 páginas.
MEGGS, Phillip B. **História do Design Gráfico**. 1ª Edição. 2009. 720 páginas.
HASLAM, Andrew. **O Livro e o Designer II**. Rosari. 2ª Edição. 2007. 256 páginas.
HALUCH, Aline. **Guia Prático de Design Editorial**. 2AB. 1ª Edição. 2013. 104 páginas.
GOODE, Amanda Briggs. **Design de Estamparia Textil**. Bookman. 1ª Edição. 2014. 208 páginas.
ABRAMS, J.J.; DORST, Doug. **S**. Intrínseca. 1ª Edição. 2015. 458 páginas.

SITES:

Portal Vivendo Bauru - <http://www.vivendobauru.com.br>. Acessado em: 26/09/2016

A Bauru Que Não Vivi - <https://www.facebook.com/abauruquenaovivi>. Acessado em: 26/09/2016

Jornal da Cidade - <http://www.jcnet.com.br/>. Acessado em: 26/09/2016

Social Bauru - <http://socialbauru.com.br/>. Acessado em: 26/09/2016

Portal Kaigang - <http://www.portalkaingang.org/>. Acessado em: 26/09/2016

Bauru Ilustrado - <http://www.jcdigital.com.br/flip/>. Acessado em: 26/09/2016

CODEPAC - <http://hotsite.bauru.sp.gov.br/codepac/>. Acessado em: 26/09/2016





unesp 

